

ESCRITORIO E REDAÇÃO
N. 11
TRAVESSA DO OUVIDOR
2º andar
NUMERO AVULSO
100 réis

O Rio-Nú

PERIODICO BI-MENSAL
CAUSADO
HUMORISTICO
As quartas e sábados
NUMERO ATRAZADO
200 réis

COLLABORADORES

Sachristão, Boek, Le Petit, Reporter, D. Salan, Martin J, Dealino, Lucas Tavaras, Frei K. Dago, Chico-Dota, Edison, Ricancour, Julião Valdemar, Piparote, Dona Fina, Mand Gregorio Junior, Therca, a Costa, Bock-Dier, Vosso Criado Mathias.

Heltor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão

Assignaturas para a Capital - Estados
Anno..... 12\$000
Seis mezes..... 6\$000
Estrangeiro, anno..... 25\$000

TELEGRAMMAS

Serviço especial de todos os outros jornais e commentario tambem especial do "Rio Nú."

BUENOS-AIRES, 14. — A imprensa refere-se com grande elogio a ordem que reinou durante os dias de carnaval, pois apenas houve quatro assassinatos.

— Apensa quatro? que turberia! Nem se vê que o carnaval não estava infundido!

PARA, 15. — O Carnaval apesar das grandes chuvas, esteve animado

— Isto não está direito. Só quando ha grandes chuvas é que o carnaval parece animado. Carnaval sem chuva é como festa sem musica; não presta.

BUENOS-AIRES, 15. — Em uma batalha de flores que houve em Junho durante as festas do Carnaval produziu-se um tumulto de que resultou a morte de tres pessoas, além de grande numero de feridos.

— E chamam a isto batalha de flores? Palavra de honra que não conhecemos as milhares flores que produzem óculos brilhantes resultados. Também somos tão atirados!

MADRID, 15. — Dá-se como totalmente frustrado o plano da revolução carlista.

Os partidarios de D. Carlos, desacreditados pela demora na execução do anunciado plano de invasão fazem agora constar que a revolução foi adiada para Dezembro.

— Qual seu Carlos ninguém acredita nesta causa do revolução. O que você tem conseguido é fazer de papagaio diante de crianças que se comovem perfeitamente! Deixe-se disso, bonec. Tomo juizo e não amole mais com as suas revoluções... telegraphicas.

ERIKSON.

SEMANA DESPIDA

CHRONICA DO CARNAVAL.

Uma semana que já foi crua e friamente despida, esta semana do carnaval!

Quem é que já viu por ahí despir-se uma criatura já completamente nua? Quem é que já viu embarracando-se um sujeito já completamente borrachão?

Pois, se não viram, é ver, — porque a nua me incumbraram de despir esta noça (a senhora) e eu venho encontrar a, cotidinha; mais do que completamente nua!

Quero tirar-lhe a ultima veste, mas como? se a cotidinha já a não tem. Nam a ultima, nem a que fica depois da ultima... Uma que decaidendi de malice, ou, o que me parece melhor, uma malice decaidendo. Decadente e muito retrospectiva.

O carnaval! Ah! O carnaval foi uma delicia. Uma delicia burra, mas em todo o

caso foi uma delicia. — e, com seiscentos milloes de diabos, quando o carnaval é uma delicia o resto passa!

Que culpa tem Mano de que a gente não tenha dinheiro? Que culpa temos nós bobemias limpos e limpos, do que Mano viesse justamente quando estamos, completa e alegremente, no nosso estado normal, a nua?

Se a culpa, pois, não foi nossa nem de Mano, o resto — que se lixe!

Que se lixe o que diuinam o lixo para outra vez. O lixo e as taboetas! Podendo, se quizerem, augmentar a cerveja, — porque égo deliciozo e funebre carnaval outra coisa não foi que muita cerveja, taboetas em peiza e lixo a dar com o pé!

O lixo só não esteve supintap porque para estar supintap faltou-lhe só estar justamente o contrario do que estava. E além disso, muito. Oh! muito lixo! Um abuso do uso de ser puro. Além de porco, muito! Um horror.

Das mais que muitissimas e numerosissimas taboetas é difficil dizer a melhor. Uma para cada um. Uma taboeta para cada caraca. Uma lata para cada beneficiador do municipio. Sim, senhor, nem por isso. Passava. Faltava apenas mais uma lata — para quem pintou os culangas.

E as cervejas? Ah! Aqui é que a porca toce o... feticulo.

Qual a melhor? Quem é que sabe lá!

Ellas eram tantas... Bebeu-se de todoo... Quem sabe lá? Se ninguém tinha cabeça, nem juizo nem caudo, como se havia de ter paladar?

Todavia a gente não é completa mente de bronze, nem está acostumada a andar bebendo chumbo decaidido, não senhor, — ainda não chegamos a essa decadencia luxuosa!

Todavia a cerveja que melhor nos sobra, a que misturamos a sede com todos os matadores foi aquella que ás vezes pelo seu raso de fronte nos amimuciona...

Não vão pensar que é Cerveja Fuda; não! Cerveja F... E, a coisa tem F e tem R e tem A, mas não é fude, não; é outra coisa.

E... oua bolias! Quem se não bebon? Quem se não preferia? Só mesmo um grande asno enorme...

Doutor Carnaval, decadente e amigo, ouça o guarda: — Para o anno que vem, quando chogue a época de Mano, ressesseu compra um sabonete de Rifer, tome um banho e volte, querendo.

Nú e Crú

Uma noça de cor decaido proteccion de um cavallero do blinde, branco ou puzio, isto occorreu; e responde ao escriptorio desta folha, para ser procurado.

Parece incrível que uma mulata — porque evidentemente a dama, que ás occultas quer ser protegida, é uma mulata — tenha do recorrer aos annuncios do nosso venerando collega para conseguir a protecção do

Oh a mulata é feia, ou isto de mulata não passa do benevolencia ponsa.

A circumstancia de exigir que a protecção seja dada ás occultas faz descobrir que a noça seja esparta, e, não confiando nella nos seus olhos, queira occultamente, no esparto, receber a protecção que pede. E não quer dar trabalho a ninguém. O cavallero que escreva a ella o irá procurar. Não, que ella sabe cozer a vida!

MULHER VALENTE

Noticium as jovens que um legiada da guarda nacional, eliminado de um club da Cidade Nova, quiz penetrar, á força, no salão a metter a espada em uma noça que ali se achava, ferindo-o ligeiramente.

O legião era socio do club, tinha entrada, talvez, com o cobro para o cartão pto, e vai a directoria arre batido o cartão de logresso, dando-lhe um outro de veyno.

O homem queimase, lembrase que o militar, fustase, toma da espada e vai desmanchar o bello. Chega de chunfalho em punho, e vai subindo a cutocar um hymno de victoria! Ao vá, o espadagão do fora, trমে a directoria, os socios tremem, os convulsões getam-se e todos abalam n'um confusão terrível.

Em meio dessa desordem, ella, sé, áttiva e valorosa, no ver, ná a enorme espada, sente revolver-se o seu orgulho da mulher e avança heróicamente para a ella, disposta ao sacrificio, prompta para tudo.

E o brigada, passo ante aquelle heroismo, sente-se fraco, arremete sem enthusiasmo contra a sua valente contendora, deixa-a com ferida e corre desalentado a entregarse á policia, de daridada caudela, a se arrastar mollemente pelas rias... ampuca a jovem, furiosa, lamenta, n'ella estranha covardia, que lhe tira o prazer de lutar e do vencer, depois do um combate, áquella brigada, cuja ferocidade a tantos espantara... e a quem o seu valor fizera admirar e chegar ao miseravel, tão vergonhosamente!

Os cinco sentidos

— A cor de uma loba não, lucente, Queiro — sou que tem, bello, divertio, Chelras — depois um prisa supitico, Gueiro — ouzda de patulego innocente Apulor — espremer na siglatura, E não aciar um utelico simplesmente! Digan lá, taboetas, em raso mee, De que se tratao sentidos espartas?

GREGORIO JUNIOR.

D. Maricotta

Ha dias li nesta folha, uma historia, ou do seu autor, conta-nos uma passagem de um tal seu Rego.

Oh, eu tambem conheço actual mente um Rego... Tenho conhecido muitos e muitos, porém com todas tinas certido relações, e isso sómente porque, todas as vezes que os visito, sou obrigado a deixar pelo menos uma de 19000.

Amigos assim não me serren, apesar de sympathizar extrema e laucamente, com tão ridicozo sobre nome.

Mas vou contar-te, amigo leitor, como entabolei relações com este Rego.

Tinha ido visitar a D. Maricotta, no salubro pretorio. Fui dar parabens, a esta formosa e magrifica mulher, por ter entabulado o sagrado sacramento do matrimonio, com um moço tão bondoso, tão bello, e que certamente ella não poderia ter feito melhor escolha, elegendo-o para compañheiro eterno, etc., etc.

Fiz este acto de cortezia, cinco dias depois do casamento da supracitada e appetitosa mulher. Bem tive impres de visital a bem como ao marido, no dia seguinte ao do seu hymene.

Mas, bom apostolo que sou dos conselhos da minha sempre chadada bis-avá, não tive remedio senão esparto do pensamento semelhantes preceções.

Nunca se deve visitar a ninguém no dia immediato ao do casamento... e sim uma semana depois, me adreacia a octogenaria velhúna.

Mas porque? lhe perguntei certa vez, ingenuamente, quando ella possidida de algumas primas veras a menos, mas porque?

— Não é bonito, meu moço do coração... As moças se pejam, apresentando as pallidas, disfiguradas, abatidas e um... etc., etc., etc. Mas, como li dizendo, fui dar as minhas congratulações a D. Maricotta.

Cheguei, bati palmas, e... quem veio abrir a porta foi justamente ella.

— Oh! D. Maricotta, como ides?

— Assim... assim... e o senhor?

— Perfeitamente bem, minha senhora. E o seu Rego como tem passado?

— Ah! Sr. Carlos, imagine que elle está todo ferido e arruchado.

— Sim? o que me diz D. Maricotta?

— E' verdade. Imagine, que ante-hontem fomos dar um passeio no Jardim Publico, e existe alli um caso de exgozo... o não é que o meu querido Rego do coração, cada se no referido caso, sómente para brincar romagios!

— Contado... mas é grave o estado!

— Não é grave, todavia está machucado de um lado e muito averuchado... do outro.

— Não se affija, minha senhora, isso passará...

— Eu sei... eu sei... mas... Pronunciam que uma sybilladamente e cam melgato.

— O seu Rego está deitado?

— Sim! deitou-se ha pouco e agora dorme. Tambem, collado, passou uma noita do encheiro...

No dia seguinte para lá me dirigi, e até hoje tenho sido um frequentador assiduo daquelle casa.

Nas barbas da Policia

Nunca das mais principaes de Lisboa, mas mais raras, porque é uma das mais bonitas, um quartal de... a policia...

— Arranchado! far-me um favor!

— Acompanha-me aqui á minha loja, para me ajudar a arranchar a porta.

— Arrancha a porta?

— Sim, porque perdi a chave, preciso tirar de lá, mas a noça e umas cousas que devo de seguir a noça...

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

— Já não está em casa, foi para o seu arranchado que não sei onde é, e por isso me a noça fez favor de ajudar-me a arranchar a porta da minha loja.

GRACIANO LOPES.

nas barbas do gafanhoto da Maroca, que não quiz mais casar com ninguém, languida de vez em quando, no Bernardino, um olhar feroz, não o poupando nem um, quando o pobre rapaz, ao fechar o dia, se prostrava della humilde mente, e lhe disse baixinho, que não tomasse por mal o que elle havia feito. Fôra sem querer que ganhasse nas barbas do seu gafanhoto.

Maroca, medio o de alto abaxo com um olhar incendiado pelo odio e voltou lhe as costas sem falar resposta.

Neste mundo, porém, tudo se acaba, e, com o tempo, Maroca foi se convencendo da que o Bernardino, não obstante o caso do gafanhoto, era um excellento rapaz; e, por seu lado, este, depois da scena que descrevemos, entrou a sympathisar de veras com a Maroca, e, pedindo-a em casamento, foi recebido de braços abertos.

Ficava um bonito par; elle era um rapaz desempenhado, de cara um pouco larga, e, verdade, mas, apesar disso, bonito; ella tinha um palminho de rosto e um corpinho que faziam crescer a agua na bocca de muito maranhão.

Casaram-se.

Nesse dia houve grossa panfega, e, quando todos se achavam á mesa, um dos convivas ergueu o copo, e exclamou com emphase comica:

Viva o noivo! viva a noiva.
Viva o bafado do alho
Si gafanhoto tem barba,
Quem sabe é sea Bernardino.

Este verso, recitado, produziu uma gargalhada geral, pois todos conheciam, pouco mais ou menos, o celebre episodio do noivo, porque, ficou um tanto encastelado, emprehendendo no entanto que não lhe ficava bem essa begeria do companheiro, e, ciente do seu copo e levantando-se, por sua vez, respondeu no fresta com esta quadra:

Teinha barba ou não a teinha,
Não te importes companheiro.
Deixa em paz o gafanhoto,
Não te quero p'ra barbeiro!

PREMIOS DO RIO NU.

No nosso penultimo numero foi premiado: no *João e concorre* A. A. NATICIO, que obteve o primeiro logar; na *Novas adivinhas* foi FREDERICO quem primeiro conseguiu acertar todas as questões. Ambos pódeu vir ao nosso escriptorio receber o premio.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Da remota em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume a escolher na *Collecção Popular Moderna*, editado

por HENRIQUE DOUTINGOS DE M. G. e de Lisboa.

O resultado deste concurso será sempre publicado ao intervalo de um numero, recebendo o vencedor a gloria até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte—

*A Chiquinha suspirava,
Esquecido o Jacu a mortua.*

recebemos as seguintes glosas:

N'um chorar que megoava
D'um prizer de gozo indulto,
Assim quasi... que se rinda,
A Chiquinha suspirava,
As' vezes tambem berrava,
Fazendo granto arrola;
— Que grande patifaria,
Não posso mais de prizer;
Ficando quasi a morrer,
Esquecido o Jacu a mortua!

A. A. NATICIO.

Ha muito que desejava
Inuitar a sua moça,
E por chapar d'um cunha
A Chiquinha suspirava,
D'este modo assim andava.
Quando chega o feliz dia,
O Jacu que tal queria,
Foi-lhe cunha apresentando.
Ella, zorra, a val chapando,
Esquecido o Jacu a mortua.

DR. BOLINA.

Com bulho b'humera
A Chica do Zé Belém,
De tal firme, que no trem
A Chiquinha suspirava,
Tão alto que até gritava.
Pois que de longe se ouvia...
Mas, no ponto elle sahia
Deixando-a a cluchar no dedo...
Ta a tirar-se no briqueho,
Esquecido o Jacu a mortua.

LEVIANDOS.

Elle triste sempre estava
No seu jardim a acimar,
Si ouvia um gato miar,
A Chiquinha suspirava;
E' que então se recordava,
Do tempo que já lá ha,
Que d'ella, junto o sentia,
Que d'elle tanto gostava,
Que a esboça lhe alisava,
Esquecido o Jacu a mortua.

O. FUSCAS.

Esquecido se recitava
N'um coxin fôfo e brilhante,
Esperando o erro humano,
A Chiquinha suspirava,
Chega, enfim, pois já tardava
E lá, no n'alma sentia
Fogo atroz que a consumia,
Nos seus braços terra que,
E a cantava a beija vae,
Esquecido o Jacu a mortua.

DR. BOZINHO.

— Os receptos são até terças-feiras, ás 10 horas, no nosso motte, as que nos chegarem depois, serão inutilizadas.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*O Chico catou no buraco
A Rosa por se a chorar.*

As glosas devem vir em duas escriptas de um só lado.

NOSSA ADIVINHA

— Honey salt qui nail y peves.

CHARADAS NOVISSIMAS

I
Não é bôa, porque no quarto é
uma herva—1—3. K. C. T.

II
O deus aqui é paa grosso—1—1.

III
A fureta no navio é bicho—2—1.
THERIZ, A CASTA.

IV
Essa herba das aguas da Carolina,
a gente se abraça—2—1.
C. GIRA.

V
Alto o instrumento é marcao—1—1.

VI
E' grande o homem que se coim—1—2.

VII
O asselado saju o rio—2—1.

VIII
A medida no alto é escola—1—1.

CHARADAS INVERTIDAS

IX
As direitas eu sei homem,
Não me engano, podem errar,
As avessas só de noite
E' que alguns me podem ver.
K. C. T.

X
As avessas não mulher
As direitas mulher sou
E mais não posso saber
Pois eu conceito não dou
K. C. T.

XI
Nas casas o tecido está no navio—2—1.
K. C. T.

LARGUEIRO
XII
(NO COLLEGA LEVIANDOS)
Procura esta moeda 1, 2, 7, 8, 1.
E vai comprar uma piaota, 11, 7.
11, 5, 11.
Depois com esta moeda, 6, 3, 9.
Verifica que não conta, 10, 4, 7, 9
Mas se isto não chegar
Pois se achar o final
Digo mais que é uma ave
Se juntos se esta vogal, 2.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

XIII
O que é? O que é?
Que São Luiz tem um freixo,
Que São Miguel tem atoz,
Que as donzellas têm no meio,
Que as casadas têm mais...

XIV
Qual é a parenta que se vê no poço?
CARTAS & COMICIDÕES.

— Os receptos são até decifrações de um numero até terças-feiras, ás 10 horas, no nosso motte, as que nos chegarem depois.

— As decifrações e a lista dos descriptos serão sempre publicadas com um valor de um numero, recebendo nos o resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

— A primeira decifração daremos como premio, um volume, escolhido da *Cabecção Moderna*, bibliotheca editada pelo Livreiro Domingos Magalhães.

— Acreditamos collaboração, que nos deve ser enviada em duas escriptas só de um lado.

— Os pontos, d'este teor, são escriptos, um, por questão decifrada, ou por trabalho publico.

— Se vierem tres pontos para a distinctão dos premios, que faremos os cinco primeiros collaboradores e decifradores, no fim do mez corrente.

— Decifrações e decifradores do n. 43:
Propozemos 14 questões, cujas decifrações são as seguintes:
1ª *Alfaca*, 2ª *Magalhães*, 3ª *Palavra*, 4ª *Urutina*, 5ª *Cajá atenga*, 6ª *Emilhano*, 7ª *Padeira*, 8ª *Toga gata*, 9ª *Suico*, 10ª *Diabolicoquidido*, 11ª *Tapete*, 12ª *Palamenta*, 13ª *Ariz*, 14ª *Ficudo*.

— Deciframos:
Frei Chieiro 14, Coesgas & Comichões 13, H. Nitas 13, Beirão Junior 13, Fregoll 14, Levianus 13.

Chieiro 14, Chieiro 14, Comichões 13, A. Natas 13, Fregoll 14, Beirão Junior 13, Zé & Paracita 11, Valdeir de Barros 11, De Curatinga 9, K. C. T. 11, K. C. T. 3.

Deixamos de contar no n.º 42 13 pontos a Chieiro e a Chamado, e 11 a Paracita, a São João 11, e no n.º 41, Frei Fregoll 5 no mesmo no numero e 4 a Frei Guizina no n.º 42.

QUEBRA-CABEÇAS



Os bichinhos hoje dão
Razão para se mandar,
Dos homens a opinião
E da justiça o logar

A sogra não pensando
S'outra a noite passada,
Que o bicho que está ganhando
E' o que dá cabeçada.

FOLHETIM

UM DRAMA NOS ARES

O caso passava-se no collegio Ingles da Africa meridional aquella vez que não da guerra com a Zuluândia.

Mister John, infelizmente viuvez, elegia aquelle portuguez com o seu vovô fustado de fazer alguma observação puerilmente escatologica, e puzo logo a mão no bolso a trazer um enorme fôfo, no qual já havia emprehendido varias anotações para reconhecer aquelles diversos logares, imprimeis de ser pervertidos de por causa das tribas selvagens.

Dias depois chegou sem trabalhos com a grande felicidade, chegado mesmo a fronteira do país dos zulus.

Na impossibilidade de internarse recebeu no balão; por varios tardes vovô não conseguir tranquillizar os nervos, agitando um grande ouvido de alcornoque em todas as direções.

Finalmente os selvagens atravezaram a fronteira e projecta John, com uma indifferença stoica, prostrado em uma taboaloca a dirigir o balão com admiravel proficiência.

Na ultima tarde, um selvagem, extremamente gordão, expoz de um dos elafes do exercito Ingles, pedia a John que a deixasse acompanhá-lo: John

accedeu... um pouco precipitadamente, como veremos, e a obra do costume o balão elevou-se, materializado (ho originado duplamente).

A tarde estava serena e calma.

— Nestas alturas, recendo que o mundo de repente, observou a garfuchada.

— Com o que pouco me parecia, acrescento o aeronaute.

— É maravilhosa esta invenção dos balões, não achas? Não dia em que se conseguis dirigidos, certam-se por meio d'isso de uma atmosphera artificial e substituí-la em centro de gravidade, a terra desapparece como por encanto!

— E quando se, vultus aheros.

— O homem vive tão ligado á terra como os parvas nos corpos e espaço é grande demais para um ser tão pequenino.

— Repetiu... amie apron o vento sul e o balão avançou até internarse no territorio zulu.

— Diabo! com esta é que eu não contava.

— O que é?

— Podes cozer, rochamos a feque de casta para os zulus.

— Ha perigo?

— Quis então?

— Não achas? mas tranquillize-se, e venho mostrar em menos de duas horas o vultuismo no ponto de partida.

— Conheço bastante o seu gatio vultuavel e estou habituado de suas escarregadas para me reconhecer-se.

Uma fôrça veio cravar-se na borda da barquinha.

— Que é isto?

— E' o correio aéreo que nos annunciava que estavamos muito perto da terra.

— Alargamos o leste, ver que é uma operação muito diversida.

— Dou os tres grupos de areia foram acoustando alguns pedregulhos, em meio de uma alguma infernal.

— Sirvase do ardo e o abarco.

— A julga pelos gestos que fazem e eu, pelos saltos que dão, devem estar fustados!

— E o caso não é para menos.

— Desde a primeira primeira ascensão não me podes ver com bons olhos, eu sei, não me podem captar, e eu, como acabo de ver, posso achá-los perfeitamente.

— Si achassem agora!

— Si achassem nos lados!

— Que horror!

— Ah! certamos um manjar saboreado a ho e os pedregulhos.

— A mais aspiro e talvez deixasse de si para si?

— Si eu fosse sogra!

— O seu terror augmentou quando John consulto:

— A carne brava entusiasmante que disputam-se até perler e vultu!

— Certas fôrças os obrigam a denotarem os tentados sacos.

— O seu cobrir-se de nuvens e uma tormenta, tão inesperada como fustavel, em a resposta, em faces regionis, desceram-se um torão de balão.

— John.

— S'outra?

— Si balão desce e a tempestade vai

— Procuramos alcançar os nervos até collocaes abaixo de nós; precipitamos assim uma serena precipitamos.

— Mas como? Acousto e o leste.

— E' preciso, disse John, e começo a descriptos.

— Oh, senhor, O que pretende?

— Diminuir o peso.

— E o balão, com grande recandado da mulher, foi arrojado ao se aqu, por peço de roupa, até ficar com a strictamente necessario.

— Continuamos a descer.

— Infelizmente.

— John estava fustos os seus apparelhos científicos.

— Torvoo e quarta frocha.

— E' tudo um vultu. O balão não sabe mais prolegria ajuar e exclamou a pobre mulher, atando o seu companheiro em se quizesse ler em seus olhos o destino que lhes estava reservado; John, porém, com o pulso impassivel e com voz natural, umas frases que de admirar, disse-lhe:

— E' preciso que a senhora se depa.

— S'outra.

— Nota de palavras; os momentos de prolegria e a sua existencia exige o sacrificio de seu pulso.

O balão subia a grande altura, pouco depois começou a descer de novo rapidamente.

— Já não nos resta coisa alguma; dentro em pouco tocaremos a terra e apelles largos d'isso não se honras de um espirito lampião á nossa custa. Vá o ultimo sacrificio.

— Não se esqueça, nada lhe poderá costar o menor efforto e dentro em pouco descerá ao balão.

— John. Que vai fazer?

— Torno uma prolegria. Isolado no mundo, não fustos falta; a senhora pelo contrario, não seu marido e seus filhos, que a esperam. Em quatro minutos mudará a coroa e o balão voltará a cobrir o Cabo.

— Fôrça prolegria cocha com intervallo de dez segundos; a vultu que se achava na extremidade do despendendo o gaz lentamente e assim chegará a terra.

— Se não quiser apparear-se recorra como está, recorre o punho do balão e fustos uma fustos ou coisa semelhante.

— Alargos.

— Nunca, John, Nunca.

— Era tarde.

— O vultu aeronaute precipitá-se no espaço.

— Chieiro de duas alturas, victima de um p'vado torão; a fustos talvez fustos a fustos de John, Veras e de Mister Hagd.

